

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Natane do Carmo Torres

**CINEMA, PROPAGANDA E POLÍTICA: “O ESQUADRÃO SUICIDA” (2021) -
REPRESENTAÇÕES DA INTERVENÇÃO DOS EUA NA AMÉRICA LATINA.**

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

São Paulo

2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Natane do Carmo Torres

**CINEMA, PROPAGANDA E POLÍTICA: “O ESQUADRÃO SUICIDA” (2021) -
REPRESENTAÇÕES DA INTERVENÇÃO DOS EUA NA AMÉRICA LATINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, como exigência parcial
para a obtenção do título de LICENCIADA em
História.

Orientadora: Prof^a. Dra. Vera Lúcia Vieira

São Paulo

2021

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste Trabalho de Conclusão de Curso por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Assinatura _____

Data _____

e-mail _____

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -
Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor.

T693 Torres, Natane do Carmo
Cinema, Propaganda e Política: "O Esquadrão Suicida" (2021) -
Representações da Intervenção dos EUA na América Latina. /
Natane do Carmo Torres. São Paulo, 2021.
32 f.

Orientadora: Prof^a. Dra. Vera Lúcia Vieira
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de
Ciências Sociais. 1. Esquadrão Suicida. 2. Intervenções. 3. América
Latina. 4. Chomsky. I. Vieira, Vera Lúcia. II. Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Sociais. III. Título.

CDD

Natane do Carmo Torres

**CINEMA, PROPAGANDA E POLÍTICA: “O ESQUADRÃO SUICIDA” (2021) -
REPRESENTAÇÕES DA INTERVENÇÃO DOS EUA NA AMÉRICA LATINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de LICENCIADA em História.

Orientador: Prof^a. Dra. Vera Lúcia Vieira

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

À minha mãe Marizilda e ao meu pai Deiculo, in memoriam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço todos os dias a minha mãe, por ter me amado e apoiado, durante toda a sua vida, sempre. A minha irmã e sobrinhos que me inspiraram e apoiaram a chegar até aqui.

Ao meu mestre, Dr. Daisaku Ikeda, por me enviar constantes incentivos.

As minhas amigas, Jennifer que esteve comigo nos momentos mais difíceis me motivando a não desistir e finalizar essa graduação; a Kaká que mesmo distante se fez presente quando eu mais precisava.

Por fim, aos meus professores maravilhosos que me ensinaram muito, em especial, o professor Álvaro H. Allegrette e a minha orientadora, professora Vera Lúcia Vieira que acreditou no meu trabalho.

Muito obrigada a todos!

O esforço é a ponte que liga a realidade ao sonho. Quem se esforça faz emergir a esperança, e a esperança nasce do esforço.

Daisaku Ikeda, 2008

TORRES, Natane do Carmo. **Cinema, Propaganda e Política: “O Esquadrão Suicida” (2021) - Representações da Intervenção dos EUA na América Latina.** Trabalho de Conclusão de Curso; Faculdade de Ciências Sociais, Licenciatura em História – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. São Paulo, 2021.

RESUMO

O presente artigo analisa o filme “O Esquadrão Suicida” (2021) e as representações das intervenções dos EUA na América Latina, a fim de identificar como estas ações são propagadas pelo cinema. Para tanto é necessário, identificar como o filme apresenta a América Latina, investigar como o cinema humaniza vilões para justificar suas ações, associando às estratégias da Guerra de Baixa Intensidade empregadas na região. Realiza-se, então, uma pesquisa sobre estratégias de manipulação de Noan Chomsky, e o filme como documento histórico de Marc Ferro. Nesse sentido, busca-se compreender o uso do cinema na formação de consenso para as ações intervencionistas nos países latino-americanos.

Palavras-chave: Esquadrão Suicida. Intervenções. América Latina. Chomsky.

ABSTRACT

This article analyzes the film “The Suicide Squad” (2021) and the representations of US interventions in Latin America, in order to identify how these actions are propagated by cinema. Therefore, it is necessary to identify how the film presents Latin America, to investigate how cinema humanizes villains to justify their actions, associating them with Low Intensity Warfare strategies employed in the region. Then, a research is carried out on Noan Chomsky's manipulation strategies, and the film as a historical document by Marc Ferro. In this sense, it seeks to understand the use of cinema in the formation of consensus for interventionist actions in Latin American countries.

Keywords: Suicide squad. Interventions. Latin America. Chomsky.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Waller apresenta Corto Maltese	18
Figura 2 - Bandeira Corto Maltese remetem às da Venezuela e Colômbia.....	19
Figura 3 - Resistência do país cuja bandeira remete a da Guiana Francesa nas cores do Brasil, verde e amarela.	20
Figura 4 - “La Gatita Amable” a sexualização dos corpos latinos	20
Figura 5 - Pacificador, manutenção da paz a qualquer custo	24

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	11
2 - A MANIPULAÇÃO SE IMPÕE DENTRO E FORA DA TELA	14
3 - CORTO MALTESE: A VISÃO DISTORCIDA SOBRE A AMÉRICA LATINA	18
4 - PARA UMA AÇÃO NÃO CONVENCIONAL, MANDE OS VILÕES!	22
4.1 - “Pacificador. Que piada.”	24
4.2 - Táticas da Guerra de baixa intensidade	26
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 - INTRODUÇÃO

As estratégias de intervenção norte americana no Oriente Médio, na Ásia e nos países latino-americanos, foco deste estudo, já possuem ampla historiografia¹, principalmente por parte daqueles que buscam entender os problemas que a América latina enfrenta no seu desenvolvimento e nas suas relações internas.

Neste sentido, observa-se uma ampla produção cinematográfica norte-americana que funciona como estratégia de divulgação das intervenções norte americanas em vários países, de forma a justificá-las. Essa estratégia, conforme informam os autores, vem sendo aperfeiçoada ao longo dos anos, acompanhando a política externa dos EUA.

Tais produções cinematográficas cumprem também a função de glorificar tais ingerências nos mais diferentes países, através da construção de protagonistas que dão vida ao enredo fílmico, sempre representados como figuras heroicas. São inúmeros os filmes, de que é um exemplo, *Rastros de Ódio* (1956) clássico do gênero faroeste que retrata a expansão para oeste, no qual, como muitos outros, as populações nativas são apresentadas como ameaçadoras, selvagens e merecedoras de serem exterminadas. O ator, John Wayne foi, à época, considerado um dos ícones hollywoodianos, sempre apresentado como um herói nacional, a encarnação do real espírito americano².

Tomando-se como outro exemplo, o filme, *Falcão Negro em Perigo* (2001) expõe a intervenção americana na guerra civil da Somália (1993) na qual a invasão “salvacionista” dos EUA que aparece com o objetivo aparente de acabar com a guerra civil no país que já ceifava a vida de 300 mil somalis e deixou mais de 4,5 milhões de pessoas famintas, desnutridas e doentes. Na verdade, defendia seus interesses na região, (a Somália é banhada pelo mar da Arabia, onde desemboca o canal de Suez), visando “obter locais para bases militares que lhes permitissem dar segurança ao

¹ Entre eles ressaltar as obras de GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América latina*. São Paulo: L&PM. Tradução: Sérgio Faraco. 2010 e SCHOULTZ, Lars. *Estados Unidos: poder e submissão - uma história da política norte-americana em relação à América Latina*. 1ª ed. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

² OLIVEIRA, Maicon Alexandre Timm de. *John Wayne e a ideologia estadunidense no cinema da segunda guerra mundial*. Universidade Federal de Pelotas. 2017. Disponível em <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre//anais/ephis/assets/edicoes/2017/arquivos/65.pdf>

abastecimento de petróleo e apoio às guerras que se desencadearam na zona o Oriente Médio entre 1967 e 1991”.³

Tais filmes divulgados por todo o mundo, cumpriram a mesma função, embora cada qual direcionado para finalidade da intervenção em cada um dos países.

Mas, essa postura e a finalidade política que o cinema norte-americano cumpre engendrou também, vários documentos e outros filmes que buscam fazer o contraponto a tal propaganda, denunciando o “outro lado da história”. Um dos mais clássicos é o filme *Platoon* (1986), um dos muitos que mostram a Guerra do Vietnã, lançado em um momento em que os Estados Unidos sofriam intensa pressão interna e internacional contra sua intervenção naquele país, iniciada desde os idos de 1960. Embora já houvesse perdido a guerra, o impacto daquele conflito nas subjetividades norte-americanos continuou a ser denunciado, principalmente pela volta dos soldados, com inúmeros traumas psíquicos. Era, portanto, necessário recontar a história.

A partir dos anos de 1990, o inimigo comunista foi substituído pela figura do “terrorista”, em um momento em que os EUA necessitavam reconquistar o domínio que tinham sobre as regiões produtoras de petróleo, ou seja, os países árabes. Embora existam outros fatores que colaboraram para a criação da figura do terrorista, tal como a geopolítica do poder no oriente médio, rapidamente Hollywood intensifica a produção de filmes com essa temática, conforme é denunciado por Jack Shaheen no documentário, *“Filmes ruins, árabes malvados: como Hollywood vilificou um povo”* (2007) que, após analisar inúmeros filmes produzidos ao longo de meio século, que vão desde o clássico “Lawrence da Arábia” (1962), passando pelo desenho animado da Disney, “Aladdin” (1992) até os filmes pós 11 de setembro, comprova como vêm sendo utilizados para corroborar com tal imaginário.

Sob a ótica do linguista e estudioso da política norte americana, Noam Chomsky (2013),⁴ o que temos é a Mídia, aqui representada por Hollywood, sendo

³ SILVA, Maurineide Alves. Construção da ideologia do destino manifesto no contexto da produção cinematográfica “BlackHawk Down”. *Veredas da História*, [online]. Ano V, Edição 1, 2012, p. 116-140.

⁴ CHOMSKY, Noam Mídia [livro eletrônico]: propaganda política e manipulação. tradução Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

utilizada como instrumento de propaganda política e manipulação do povo em nível mundial.

Para Chomsky (2013), a “democracia” é formada por um pequeno grupo denominado “classe especializada”, submissa ao poder privado, que assume a função executiva, o que significa que eles pensam, planejam e compreendem os interesses de todos os demais que compõem um “rebanho desorientado” com a função de meros espectadores e que “de vez em quando tem a permissão para transferir seu apoio a um membro da classe especializada. [...] A essa escolha se dá o nome de eleição.”

Para que esse rebanho seja “domesticado” e “guiado” na direção certa - pré-estabelecida pela classe especializada - é necessária a produção de consenso. E nesse sentido o cinema desempenha função importante na formação de uma opinião pública favorável.

Marc Ferro⁵, historiador que figura entre os primeiros que consideram o cinema como fonte histórica na década de 1970, já demonstrava como os filmes, através de uma representação, podem servir à doutrinação e ou à glorificação.⁶ E a partir do momento em que os dirigentes políticos percebem esse poder tentaram se apropriar desse meio, colocando-o a seu serviço. Tendo obtido sucesso nesse intento os soviéticos e posteriormente os nazistas que, segundo Ferro, conferiram ao cinema um estatuto privilegiado de instrumento de propaganda e de formação de uma cultura paralela, que vem desde então sendo aprimorada por Hollywood.

Nesse sentido, os Estados Unidos têm retomado uma cinematografia salvacionista e, mais do que isso, justificadora de suas intervenções com a emergência da figura do anti-herói, que, enquanto nos Estados Unidos são vilões, ameaçadores, em outros países, a serviço do governo norte americano, cumprem a função salvacionista em um movimento dúbio: salvam o povo utilizando-se de ações ilegais, que afrontam os tratados e normas internacionais e que não seriam aceitas em seu país de origem. É sobre essa temática que trata o filme *O Esquadrão Suicida*, objeto dessa análise.

⁵ FERRO, Marc. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

⁶ KORNIS, Mônica Almeida. História e Cinema: um debate metodológico. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.5, n.10, 1992, p.237 - 250.

2 - A MANIPULAÇÃO SE IMPÕE DENTRO E FORA DA TELA

Lançado em 2021 *O Esquadrão Suicida* é uma adaptação dos quadrinhos da DC Comics⁷ e se destaca por colocar foco nos vilões os quais, atuando como protagonistas são responsáveis por salvar o mundo dos inimigos norte-americanos, mesmo que, para isso, tenham que usar meios e métodos escusos e inaceitáveis do ponto de vista de qualquer legalidade ou convenção internacional de direitos humanos ou mesmo de guerra. Esses anti-heróis são antagonistas dos conhecidos super-heróis Superman e Batman, entre outros que primam por respeitar a lei, as convenções, mesmo que, para isso, se prejudiquem, ou coloquem em risco suas vidas.

Envolto em muitas cores, mortes, sangue, delírios e humor, o filme foi roteirizado e dirigido por James Gunn, roteirista, diretor, produtor, ator e músico americano que tem se destacado nos últimos anos na direção de filmes de heróis menos conhecidos pelo grande público, tal como *Guardiões da Galáxia*⁸ e sua continuação que foram grandes sucessos da Marvel.⁹

Uma vez na DC James Gunn ficou responsável por revitalizar a franquia *Esquadrão Suicida*, relançando o grupo de vilões cinco anos após vir a público o primeiro filme (2016). Ao longo desse período, a franquia foi alvo de interferências do estúdio Warner Bros que, entre outras coisas, desejava ampliar a faixa etária de seu público telespectador, atingindo crianças e jovens adolescentes consumidores potenciais de “action figure”.

Gunn, quando assume, possui total controle criativo sobre a obra, o que garantirá a esse filme um teor totalmente diferente do primeiro. Desde o roteiro, esse diretor faz, subliminarmente, em meio a todo o sangue e violência, uma crítica à política externa norte-americana. Ao destacar o visível e o não visível em uma análise fílmica, Ferro afirma que

⁷ DC Comics, fundada em 1934 como editora especializada em quadrinhos, criadora do Superman, Batman e outros inúmeros personagens. Hoje é uma subsidiária da companhia Warner Mídia, expandindo o universo dos quadrinhos para outras mídias.

⁸ Uma adaptação dos quadrinhos da equipe de heróis que atuam protegendo o no espaço sideral.

⁹ Marvel, fundada em 1939 como editora de revistas em quadrinhos, famosa pelos personagens Homem-Aranha, Capitão América, Pantera Negra, entre outros. Hoje integra a The Walt Disney Company que expandiu o universo Marvel para filmes e séries.

[o cinema] destrói a imagem do duplo que cada instituição, cada indivíduo se tinha constituído diante da sociedade. A câmara revela o funcionamento real daquela, diz mais sobre cada um do que queria mostrar. Ela descobre o segredo, ela ilude os feiticeiros, tira as máscaras, mostra o inverso de uma sociedade, seus “lapsus”. É mais do que preciso para que, após a hora do desprezo venha a da desconfiança, a do temor (...). A ideia de que um gesto poderia ser uma frase, esse olhar, um longo discurso é totalmente insuportável: significaria que a imagem, as imagens (...) constituem a matéria de uma outra história que não a História, uma contra-análise da sociedade.¹⁰

Ferro contesta ainda a perspectiva da neutralidade fílmica em relação à dinâmica social e a correlação de forças vigentes nos tempos históricos, por mais que o universo das representações esteja no plano do imaginário.

No filme em questão, tal problemática nem é muito complexa, dado que, coincidentemente, o período em que o filme foi produzido coincide com o período final de Trump na presidência dos EUA, que ressaltava seu país como o mais importante com o slogan *America First* e insultava outros países como China e Venezuela.

A sinopse nos apresenta a agente Amanda Waller, que lidera um braço oculto do governo americano capaz de tudo para proteger a nação, sem nenhum tipo de moral ou ética e que envia uma equipe de supervilões para uma missão de segurança nacional (dos EUA) em um país fictício denominado Corto Maltese. Esse “país” passa por um golpe militar, mas, logo às primeiras cenas, o telespectador é levado, mesmo que inadvertidamente, a fazer associações com regiões do continente latino-americano, em particular da América Central ou Caribenha.

Recrutados em uma penitenciária de segurança máxima para integrar a equipe Força Tarefa – X, os vilões têm um chip bomba implantado na cabeça como forma de garantir seu controle e obediência, e como recompensa por sobreviver e concluir a missão ganham uma redução de 10 anos de pena.

Em uma das cenas vemos Waller (a figura de poder central do filme, representado por uma mulher negra - Viola Davis), chantageando o Sanguinário, com a possibilidade de mandar sua filha de 16 anos para a prisão de segurança máxima, por ter roubado um relógio:

¹⁰ FERRO (1976) *apud* MORETTIN, Eduardo Victorio *In* O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/2713>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

- Reformatório não. Ter 16 anos no estado da Louisiana¹¹, significa que nas circunstâncias certas, pode ser julgada como adulta. E, se for condenada, ela pode ser enviada aqui para a boa e velha Belle Reve. E aqui nunca se sabe o que pode acontecer com uma garotinha frágil como ela. Tenho vergonha em dizer que temos a maior taxa de mortalidade de todo o sistema carcerário dos EUA.
- Você está ameaçando a minha filha.
- Estou protegendo esse país. (ESQUADRÃO, 2021, 18min)

Durante o diálogo acima, praticamente um monólogo da Waller, podemos observar sua face inexpressiva e calma, durante a fala, enquanto a câmera foca em seus funcionários incrédulos com a ameaça de matar uma criança para ter o que deseja, a participação do Sanguinário como líder da equipe.

As sequências com muitas cores e músicas que acompanham as cenas violentas, são utilizadas para “distrair” as pessoas do que realmente está acontecendo.

Direcionado para uma juventude aparentemente alienada, sendo uma película de aventura com muita ação, que remete às cenas de quadrinhos, portanto aparentemente sem nenhuma intenção de formação de opinião pública, está exatamente cumprindo essa função estratégica de manipulação, como revela Chomsky, em um artigo intitulado *10 estratégias de manipulação*, Chomsky destaca entre elas a utilização de discursos/argumentos/personagens e entonações infantis para o grande público, como se intencionalmente se dirigisse a uma criança de 12 anos assim por meio da sugestibilidade a reação do público será desprovida de senso crítico.

Ocorre que, à medida que o filme se desenrola, é possível fazer associações com situações reais da política externa norte-americana, já abordados pela historiografia como, a maneira estereotipada como representam os países latino-americanos¹² e as interferências efetuadas por meio de estratégias de conflito de baixa intensidade¹³ com o pretexto para manter paz.

Tal percepção inicial e empírica foi suficiente para que eu passasse da condição de simples telespectador que “assiste” um filme, para um analista

¹¹ Estado do Sul dos EUA com passado escravocrata.

¹² TOTA, Antônio Pedro. O imperialismo sedutor. 1ª ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 2000.

¹³ KREIBOHM, M. P. A doutrina da guerra de baixa intensidade: a formulação de uma nova categoria de conflitos. Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares, n. 17, 11. 2008.

preocupado em “ler” o filme à luz de critérios objetivos calcados nos estatutos de cientificidade afetos ao campo do historiador, como orienta Ferro,

Analisar o filme integrando-o ao mundo social, confrontando obra com autor, produção, público, crítica e regime de governo, só assim pode-se chegar à compreensão não apenas da obra, mas também da realidade que ela representa. (FERRO, 1992)

Interessante notar que no universo da crítica imagética, os especialistas da área que analisaram esse filme não passaram despercebidos desse teor político do filme, embora de forma muito rasa, pois apenas pincelam no último parágrafo uma referência a essa questão.¹⁴

A partir daí, fixei-me nas evidências das conexões entre o filme e aspectos da história da América Latina e mais precisamente, como essa película, ao colocar a “equipe de vilões” que se transformam em heróis salvadores da população daquela ilha.

¹⁴ Críticas do Omelete e Jovem Nerd. Disponíveis em <https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/o-esquadrao-suicida-critica/> e <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/o-esquadrao-suicida-critica>. Acessados em 02 de novembro de 2021

3 - CORTO MALTESE: A VISÃO DISTORCIDA SOBRE A AMÉRICA LATINA

Há uma longa cena no início do filme no qual é apresentado o cenário em que a todo o restante da trama vai ocorrer, este cenário é a ilha de Corto Maltese,¹⁵ descrita no filme como

um pequeno país insular próximo à costa da América do Sul. Nos últimos 100 anos, o país foi governado com mão de ferro pela Família Herrera. Mas a uma semana o general Silvio Luna, junto com seu braço direito, major-general Mateo Suarez, assumiram o controle do governo de Corto Maltese, num golpe militar violento. (Gunn, 2021, 18')

Aqui já temos alguns fatores para análise: o adjetivo pequeno utilizado tanto para descrever o tamanho do país como também sua importância perante o poderio dos EUA; logo depois ele posiciona geograficamente onde seria a região do Caribe, trazendo a imagem de um mapa que por si não representa nenhum país em específico, mas o posiciona no mar do Caribe; e, por fim, a menção ao golpe militar utilizado para caracterizar o regime político da região.



Figura 1 - Waller apresenta Corto Maltese.

Fonte: O ESQUADRÃO SUICIDA (2021)

¹⁵ Região criada originalmente por Frank Miller em 1986, como homenagem ao também quadrinista francês Hugo Pratt (1967), para uma história em quadrinho denominada *O Retorno do Cavaleiro das Trevas*, que retrata um acidente muito semelhante à Crise dos Mísseis de Cuba (1962) e desde então, já serviu de cenário para várias histórias da DC, tanto nos quadrinhos quanto nas séries de TV.

Outros elementos também chamam atenção no decorrer do filme, que são utilizados para caracterizar a ilha como um país latino-americano sob a visão estadunidense¹⁶.

Nos momentos em é exibida a bandeira de Corto Maltese, chama atenção as cores vermelho, amarelo e azul semelhantes as bandeiras da Venezuela e da Colômbia, sendo inseridas ao representar o poder militar da ilha.



Figura 2 - Bandeira Corto Maltese remetem às da Venezuela e Colômbia.

Fonte: O ESQUADRÃO SUICIDA (2021)

Uma segunda bandeira, muito semelhante à da Guiana Francesa, é exibida ao retratar o grupo armado Guerrilheiros da Liberdade, resistência que tenta derrubar o governo militar e usa a mata para se esconder e planejar suas operações. A atriz brasileira Alice Braga, atua no filme com Sol Soria, líder do grupo.

¹⁶ Durante muito tempo, o americanismo havia forjado uma imagem desabonadora da América Latina. Valorizava-se o homem branco, protestante, sempre mencionado como condutor do progresso na luta contra a vida selvagem, e criava-se uma imagem oposta dos latinoamericanos. Segundo essa concepção, ao Sul do Rio Grande estava a América dos índios, dos negros, das mulheres e das crianças. Uma América que, via de regra, precisava aprender as lições do progresso e do capitalismo para abandonar essa posição "inferior". Uma América que, em última instância, precisava ser domesticada TOTA, Antonio Pedro. O imperialismo sedutor. 1ª ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 2000. p: 30



Figura 3 - Resistência do país cuja bandeira remete a da Guiana Francesa nas cores do Brasil, verde e amarela. Fonte: O ESQUADRÃO SUICIDA (2021)

Nas poucas cenas que retratam a capital do país, vemos grandes construções de arquitetura colonial, como sede do governo da ilha, enquanto o restante da população é retratado como gente simples, em moradias semelhantes a cortiços.

O nível mais elevado do estereótipo hollywoodiano, no entanto, vai para a mulher latina sensualizada ao extremo, ao serem representadas como prostitutas, nas cenas em que é apresentado o clube noturno “La Gatita Amable”, um bordel que reúne mulheres de faixas etárias variadas, com olhares “sedutores”, corpos desnudos que convidando os turistas americanos para a diversão.¹⁷



Figura 4 - “La Gatita Amable” sexualização dos corpos latinos. Fonte: O ESQUADRÃO SUICIDA (2021)

¹⁷ “Não havia pecado ao sul do Equador”, dizia-se; a América Latina era uma região de festa e libertinagem sexual. (Ibidem,2000)

Portanto, para o espectador, aquela população é uma espécie de sub-raça incapaz de resolver seus próprios problemas, justificando, assim, a ajuda, que no caso, expressa formas de intervenção. Revelam-se assim, várias características das estratégias das intervenções dos EUA em países latino-americanos (Corto Maltese).

4 - PARA UMA AÇÃO NÃO CONVENCIONAL, MANDE OS VILÕES!

O filme gira em torno da equipe reunida por Waller para a execução de uma missão supersecreta de interesse norte americano, a invasão de outro país para a extração e destruição de informações a respeito de um projeto denominado Estrela - do - mar, de origem extraterrestre que representa “um possível cataclisma para os EUA e o mundo”, mas que tem a real intenção de destruir as provas da participação estadunidense no projeto.

Por se tratar de uma ação não convencional, é descartado o uso de heróis que carregam as cores da bandeira norte-americana, tais como Superman e Mulher Maravilha, sendo assim é mais adequado o uso de seus antagonistas que já estão sob controle do sistema prisional. Sendo considerados vilões nos EUA, dos quais ninguém vai sentir falta se desaparecerem, tornam-se os integrantes perfeitos para uma missão secreta arriscada na qual é reforçado: “É um esquadrão de operações secretas, nada do que está vendo aqui aconteceu.”

Em solo latino-americano esses vilões assumem nuances que justificam suas ações sendo elevados a anti-heróis, figuras de ética e moral duvidosas, mas que se aproximam empaticamente de nós por ter algumas das nossas fragilidades, se posicionando como um intermediário entre o herói e o vilão,¹⁸ sendo dessa forma suficientes para salvar uma população vista como inferior, por meio de ações ilegais e que não seriam aceitas em seu país de origem, e ao mesmo tempo salvam a si próprios.

Para exemplificar, apresento os personagens, a maneira como são descritos e as funções que desempenham e que vão justificar a participação de cada um na composição da “equipe de operações especiais”.

¹⁸ RIGAUD, Paloma Loureiro. *O Heróismo do Anti-Herói: construção da dualidade nos protagonistas das séries família soprano e demolidor*. Monografia. Salvador, 2018.

PERSONAGEM	DESCRIÇÃO
Sanguinário	Ex militar, treinado pelo pai para matar desde criança, é um assassino profissional, preso por mandar o SuperMan para UTI com uma bala de Kryptonita. Está na missão para salvar a filha, demonstrando um pouco de humanidade.
Caça Ratos 2	Uma jovem que controla ratos graças a um instrumento inventado por seu pai cientista. Está presa por tentativa de assalto a banco. E serve como bússola moral do grupo.
Nanauê	Descendente de um antigo Deus tubarão, é forte e mortal (come carne humana), serve como alívio cômico. É dublado por Sylvester Stallone, sendo facilmente associado à figura do Rambo.
Coronel Rick Flag	Único representante oficial do exército norte-americano, é a figura de liderança do Esquadrão.
Amanda Waller	A responsável pela formação do grupo, a mulher influente e temida, é a representação do governo americano.
Pacificador	Ex militar, descrito com as mesmas habilidades do Sanguinário. Seu objetivo é manter a paz a qualquer custo.
O Pensador	Geneticista encarregado do Projeto Estrela-do-Mar. É o estereótipo do cientista louco sem ética ou moral.

Tabela 1 - Descrição dos personagens. Fonte: Elaborada pela autora deste artigo, com base nas descrições apresentadas no filme O Esquadrão Suicida, 2021.

4.1 - “Pacificador. Que piada.”

A figura que chama atenção é a do Pacificador, interpretado por John Cena, um famoso lutador americano e que serve como garoto propaganda do Mixed Martial Arts (MMA). Com um uniforme de cores vibrantes, seu capacete reluzente, levando no peito uma pomba branca, o símbolo da paz; como subentende seu nome, seu maior objetivo é manter a paz, a qualquer custo.



Figura 5 - Pacificador, manutenção da paz a qualquer custo.

Fonte: O ESQUADRÃO SUICIDA (2021)

Na imagem acima, ele é o terceiro da esquerda para direita, é interessante notar as expressões faciais de espanto e apatia de seus companheiros quando revela seu prazer em matar,

- Nada como um banho de sangue para começar o dia.
- E chamam você de Pacificador?
- A paz é um negócio que amo de verdade e se tiver que matar homem, mulher e crianças para isso, tranquilo. (ESQUADRÃO, 2021, 32min)

Em outro diálogo, na qual é revelada a real intenção da missão, de ocultar a participação do governo americano em experiências científicas ética e moralmente reprováveis, novamente ele reafirma seu compromisso com a paz - e principalmente com sua pátria (grifos meus).

- A srta. Waller me incumbiu de manter os arquivos aqui.
- Claro, a Waller sempre tem um plano B.
- Preciso do HD coronel.
- Fizeram experiências com crianças!

- Ninguém acha certo o que fizeram. Se isso vazar, causará um conflito internacional! Manter a paz vale qualquer preço, inclusive a vida de um herói como a sua. (ESQUADRÃO, 2021, 1h26min)

Esse personagem expressa como o uso da paz é utilizado como justificadora das ações mais reprováveis para a sua defesa.

4.2 - Táticas da Guerra de baixa intensidade

Em ação, essa força tarefa chega à ilha por mar, o que se assemelha às operações anfíbias (marines norte-americanos nas invasões na América Central e Caribe). Divididos em dois grupos, sendo o primeiro utilizado como isca para atrair as atenções das forças armadas do país invadido de maneira a abrir caminho para o segundo grupo agir sem ser notado.

Ao encontrar com o grupo de resistência que tenta derrubar o governo militar, usam de extrema violência seguindo as ordens de uma central de comando que acompanha a operação “Matem todos os que vocês vejam, são pessoas perigosas.”

A partir dessas características, faço a associação desta “missão supersecreta” com as estratégias da denominada *Guerra de Baixa Intensidade*, utilizadas desde o fim da Segunda Guerra Mundial, substituindo a estrutura de guerra “institucionalizada” por ações não convencionais ou irregulares que atuam à revelia das convenções internacionais de preservação dos direitos humanos em tempos de guerra, firmadas pelos países do mundo ocidental.

Trata-se da utilização de estratégias de guerra que envolve táticas abrangentes nas quais estão inseridas uma ampla gama de atividades, envolvendo aspectos econômicos, psicológicos, políticos, sistemas de inteligência, estruturas diplomáticas e operações logísticas por meio de “operações especiais,” (KREIBOHM, 2008) como política externa americana para interferências na América Latina.

Kreihohm ainda apresenta as seis categorias de missões estratégicas utilizadas nesses conflitos de baixa intensidade:

1º Defesa interna no exterior: contra insurgência, ações implementadas por agentes norte americanos para ajudar governos parceiros através da coordenação de planos políticos, militares e econômicos de modo que o país anfitrião alcance seus objetivos: privar grupos insurgentes de apoio popular e frustrar suas escolhas estratégicas específicas.

2º Pró - insurgências: combate às ações anticomunistas no “terceiro mundo”. Ex: suporte para os “contras” na Nicarágua. Atividades clandestinas, forças especiais.

3º Operações contingentes em tempos de paz: empregados para suprimir desordens sociais, intimidar governos hostis, realizar operações de assalto, ataque e recuperação, implementar operações de inteligência e realizar demonstrações de

poder. Expandiu as forças de implementação rápida (forças anfíbias, divisões de infantaria).

4ª Contração ao terrorismo: ações de dois tipos, defensiva (antiterrorismo) que visa impedir ataques e reduzir vulnerabilidade dos alvos e ações ofensivas (contraterrorismo) destinado a atacar grupos terroristas e punição de governos que forneçam abrigo ou qualquer outra ajuda a esses grupos.

5ª Operações antidrogas: uso recursos militares para atacar e destruir, no exterior fontes de produção e distribuição de narcóticos ilegais.

6ª Operações de manutenção da Paz: implementação de missões internacionais para manutenção ou intervenção para manter a paz em regiões problemáticas no exterior. Normalmente tropas dos EUA integram contingentes internacionais, como ONU ou outras.

É possível reconhecer entre essas categorias, o tipo de missão retratada na película, em particular as de número 2 e 3.

Conforme aponta a historiografia, a guerra de baixa intensidade, também denominada de guerra suja ou guerra de contra insurgência, foi utilizada formalmente na Guatemala, entre outros países, contra um governo legitimamente eleito, Juan Jacobo Arbenz Guzmán, tendo governado entre 1951 e 1954, quando um golpe de Estado, apoiado sub linearmente pelos Estados Unidos e com apoio de uma opinião pública manipulada para caracterizá-lo como corrupto e desonesto, foi deposto por uma junta militar que assume o governo e implanta uma ditadura.¹⁹

¹⁹ Arbenz tentará realizar uma reforma agrária, entrando em choque com o monopólio das empresas dos Estados Unidos nas terras da Guatemala, sobretudo a United Fruit Company. Em resposta seu governo foi alvo de golpe de estado organizado pela CIA que instalou uma ditadura militar no país. Este foi o primeiro golpe de estado promovido pela CIA na América Latina, durante a Guerra Fria. RAMPINELLI, Waldir José. O primeiro grande êxito da C.I.A. na América Latina. *In* Revista Ponto e Vírgula. n.1. 2007. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/14319>. Acesso em 31 de outubro de 2021

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou entender como o cinema vem sendo utilizado como instrumento de manipulação das massas ao analisar o filme “O Esquadrão Suicida” (2021), que ao divertir seus espectadores expõe ações violentas, divulga visões distorcidas e ainda assim cria um consenso favorável para os EUA.

Com o objetivo de analisar o filme em questão como um documento histórico, utilizado para representar as intervenções dos EUA na América Latina, foi possível identificar como estas ações são propagadas pelo cinema como ações salvacionistas, mantendo um consenso favorável aos norte-americanos.

Para atingir uma compreensão sobre esse aspecto, foram definidos objetivos específicos.

O primeiro deles foi identificar como o filme em questão, apresenta a América Latina por meio da ilha fictícia de Corto Maltese. Recorrendo a ampla historiografia já produzida a esse respeito foi possível verificar que a visão distorcida com que retratam os países latinos, vem desde a criação do destino manifesto no século XIX, sendo aperfeiçoado pelos meios de comunicação até o período da Segunda Guerra Mundial se mantendo inalterado desde então; é essa visão ultrapassada que está sendo replicada no filme.

Como essa produção é resultado de uma adaptação dos quadrinhos, nos quais os protagonistas são os vilões identifiquei a necessidade de investigar como o cinema vem transformando os esses personagens em anti-heróis de modo a humanizar e aproximar do público fazendo com que dessa forma suas ações, moralmente questionáveis, sejam acatadas pelo espectador. Como exemplo trago o personagem Pacificador que age com extrema violência sob o pretexto de manter a paz a qualquer custo.

Por fim, ao associar as “operações supersecretas” apresentadas na obra fílmica, as estratégias da Guerra de Baixa Intensidade empregadas na América Latina pude reconhecer e apontar as que foram utilizadas na película.

Apoiada nos estudos de Chomsky, das estratégias utilizadas pelo poder privado para manipular a opinião pública de maneira a atender seus interesses e por Marc Ferro que privilegia o uso de filmes para análise histórica “possibilitando ao

buscar o não visível, identificar os conteúdos excedentes do filme torna possível uma contra análise da sociedade.” (FERRO, 1970, apud KORNIS, 1992).

Nesse sentido, busca-se compreender como o cinema é utilizado na formação de consenso para as ações estadunidenses, que ao trabalhar a figura do anti-herói justifica para o público a utilização das estratégias de baixa intensidade em outros países latino-americanos.

Acredito que as questões levantadas no presente trabalho, revelam a importância do historiador se debruçar nesse tipo de documento fílmico que suscita outras reflexões e aprofundamentos tanto na área teórica, sobre as evidências empíricas das adaptações de revistas em quadrinhos para o cinema, visto o grande sucesso que desses filmes; bem como abstrações razoáveis possíveis de serem feitas pelo analista a luz de outras teorias.

REFERÊNCIAS

CHOMSKY, Noam. **Las 10 estrategias de manipulación mediática**. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/conheca-as-10-estrategias-de-manipulacao-midiatica/>. Acesso em 24 de agosto de 2021.

CHOMSKY, Noam. [livro eletrônico]: **Propaganda política e manipulação**. Tradução: Fernando Santos. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

DC COMICS. **History of DC Comics**. Disponível em: <https://www.whitewallgalleries.com/mkg/dc-brochure-history.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América latina**. São Paulo: L&PM. Tradução: Sérgio Faraco. 2010.

JHALLY, Sut. Filmes ruins, árabes malvados: como Hollywood vilificou um povo. **Youtube**. 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lm5qQ9s-oh>. Acesso em 11 de Setembro de 2021.

KORNIS, Mônica Almeida. **História e Cinema: um debate metodológico**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.5, n.10, 1992.

KREIBOHM, Patricia. A doutrina da guerra de baixa intensidade: a formulação de uma nova categoria de conflitos. **Coleção Meira Mattos: Revista das Ciências Militares**, n. 17, 11. 2008. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/100>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

KUHN, Byron; ARÉVALO, Raquel. **A Doutrina Monroe e suas influências: Impactos nas Américas**. Artigo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/8848>. Acesso em 12 de outubro de 2021

MARVEL. **Marvel Corporate Information**. Disponível em: <https://www.marvel.com/corporate/about>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

MORETTIN, Eduardo Victorio. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. **História: Questões & Debates**, [S.l.], v. 38, n. 1, jun. 2003. ISSN 2447-8261. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/2713>. Acesso em: 15 nov. 2021.

OLIVEIRA, Maicon Alexandre Timm de. **John Wayne e a ideologia estadunidense**

no cinema da segunda guerra mundial. Universidade Federal de Pelotas. 2017
Disponível em
<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre//anais/ephis/assets/edicoes/2017/arquivos/65.pdf>. Acesso em 3 de novembro de 2021.

RAMPINELLI, Waldir José. **O primeiro grande êxito da C.I.A. na América Latina.** *In* Revista Ponto e Vírgula. n.1. 2007. Disponível em
<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/14319>. Acesso em 31 de outubro de 2021.

RIGAUD, Paloma Loureiro. **O heroísmo do anti-herói: construção da dualidade nos protagonistas das séries Família Soprano e Demolidor.** Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018. Disponível em
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28296/1/TCC%20Paloma%20vers%c3%a3o%20final%20final.pdf>. Acesso em 23 de setembro de 2021.

SILVA, Maurineide Alves. **Construção da ideologia do destino manifesto no contexto da produção cinematográfica “BlackHawk Down” Veredas da História.** [online]. Ano V, Edição 1, 2012.

SCHOULTZ, Lars. **Estados Unidos: poder e submissão - uma história da política norte-americana em relação à América Latina.** 1ª ed. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

THE SUICIDE SQUAD. **O Esquadrão Suicida (2021).** Direção: James Gunn. Produção: Zack Snyder. Estados Unidos. Warner Bros. Pictures, 2021. HBO MAX/Youtube. Disponível em: <https://www.hbomax.com/br/pt/suicide-squad>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da segunda guerra.** 1ª ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 2000.